



CENÁRIOS FUTUROS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO E ESTRATÉGIAS PARA OS ODS

4 Possíveis Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030





CENÁRIOS FUTUROS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO E ESTRATÉGIAS PARA OS ODS

4 Possíveis Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030

Realização



ÍNDICE

Mensagem da Equipe de Cenários	4
Introdução à metodologia de cenários transformadores e ao processo de construção dos Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030	6
O que são cenários	6
O processo de construção	7
Temas de destaque das entrevistas	7
Horizonte de tempo	8
Agenda estratégica e mapa de preocupações	8
Mapeamento sistêmico	9
Incertezas estruturais	9
Certezas	9
Construção de cenários	9
Resumo dos Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030	11
Tabela comparativa dos Cenários Futuros para o estado de Rio de Janeiro em 2030	12
Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro: possíveis futuros para o estado	14
Sinais	22
Sinais do Cenário Ouriço	22
Sinais do Cenário Lagarta Azul	22
Sinais do Cenário Boto Cinza	23
Sinais do Cenário Abelha Uruçu	24
Oportunidades, ameaças e implicações dos cenários	25
Cenário(s) desejado(s)	26
ODS alavancadores	26
Estratégias para 2030	27
Como utilizar os cenários	28
Estratégia de disseminação e mobilização	29
Participantes e parceiros	30

Mensagem da Equipe de Cenários

Você já parou para imaginar quais são os possíveis futuros para o estado do Rio de Janeiro? E o que é que pode ser feito para que um futuro melhor para todos os fluminenses possa ser realizado? Nós, um grupo diverso de 50 pessoas, representando um microcosmo do estado – lideranças locais de diversos setores, territórios, realidades e disciplinas de conhecimento – se reuniu durante seis meses, para construir colaborativamente cenários de possíveis futuros, avaliar suas implicações, identificar os cenários mais desejados, bem como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prioritários, e traçar estratégias iniciais para a transformação social do estado do Rio de Janeiro até 2030.

O estado do Rio de Janeiro possui um território, um povo e uma história originais, que são de grande relevância para a humanidade. Além de ter sido a primeira capital do Brasil e o celeiro de grandes expressões culturais, o Rio foi anfitrião da agenda do desenvolvimento sustentável com a Rio 92. Como pactuar ações coletivas e fortalecer essa vocação pioneira do Rio? Os cenários elaborados buscam colaborar para a construção dessa resposta.

Em 2021, a Secretaria de Cultura do Governo do Estado lançou um edital para a construção de uma ação que contribuísse para a Agenda 2030 para o estado do Rio de Janeiro que pudesse alavancar os ODS.

A Dream Factory, uma empresa de experiência ao vivo, que cria plataformas de comunicação envolventes para promover transformações sociais, comportamentais ou econômicas, participou do edital e propôs o Glocal Experience, um evento para promover o debate sobre sustentabilidade junto à sociedade fluminense.

O Glocal Experience aconteceu em julho de 2022, na Marina da Glória, e reuniu 170 palestrantes e 38 mil pessoas, integrando todas as camadas da sociedade, incluindo representantes de empresas, governos, instituições, academia, sociedade civil e pessoas de comunidades. Ao longo dos nove dias de evento, foram mais de 80 horas de diálogo, arte, cultura, conteúdo e tecnologia como um meio de reflexão sobre como agir para alcançar os ODS coletivamente.

Mais do que um evento, o Glocal é um projeto de longo prazo que visa mobilizar atores e ações transformadoras até 2030, reconhecendo que a mudança transformacional precisa de ação coletiva sustentada. Para tanto, a Reos Partners, uma organização internacional especializada em processos colaborativos para gerar transformações sistêmicas, foi contratada para estruturar e conduzir o processo de cenários transformadores. A metodologia de cenários transformadores foi desenvolvida há 30 anos e vem sendo utilizada e qualificada internacionalmente desde então, na abordagem de realidades e questões complexas em diversos temas, sistemas, regiões e países.

Para realizar esse trabalho coletivo, formou-se uma Equipe de Cenários composta por 50 pessoas que representam a diversidade do ecossistema fluminense: jovens, lideranças comunitárias, lideranças religiosas e espirituais, gestores públicos, agentes públicos da área de segurança pública, acadêmicos, empreendedores sociais e da nova economia, representantes de movimentos e organizações da sociedade civil, organizações filantrópicas, incubadoras, pequenas, médias e grandes empresas, e especialistas em segurança pública, turismo, saúde, limpeza urbana, educação, saneamento, urbanismo, meio ambiente e clima, entre outros [veja lista ao final deste documento]. Esses profissionais participaram de entrevistas, oficinas de construção de cenários e de definição de ODS prioritários e estratégias iniciais, e, finalmente, da escrita coletiva desses cenários, visando contribuir para a transformação do estado.

Uma das premissas trazidas pela Reos Partners é a de que, conforme o futuro se torna mais imprevisível, passa a ser também mais influenciável. Considerar uma variedade de cenários sobre possíveis futuros pode gerar insights práticos sobre o que podemos e devemos fazer hoje para evitar o futuro que não queremos e construir o futuro que queremos. Os cenários não são previsões ou desejos. Eles expressam possibilidades, desafios, alertas e riscos para o presente e futuro do estado do Rio de Janeiro.

As perguntas que nortearam o nosso trabalho foram: “Com relação ao futuro do estado do Rio de Janeiro, o que poderia acontecer em um horizonte de oito anos (2030)? Diante desses possíveis futuros, o que podemos e devemos fazer juntos hoje para influenciar a transformação na direção que desejamos, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?”

Esperamos que esse exercício coletivo e colaborativo contribua para enriquecer e estimular o debate público e intersetorial e para pautar escolhas, decisões, estratégias e ações nos espaços e esferas de alta relevância para o estado do Rio de Janeiro – nas comunidades, territórios, movimentos e organizações sociais, institutos e fundações, escolas, universidades, empresas, secretarias municipais e estaduais, na mídia e na sociedade como um todo. Nosso desejo é dar seguimento ao trabalho atuando como multiplicadores em diferentes contextos, e que os cenários inspirem colaborações entre grupos dos mais diversos setores, orientem caminhos e contribuam para gerar e impulsionar ações transformadoras e um amplo engajamento da sociedade em direção aos futuros desejados para o estado fluminense.

Convidamos você a conhecer mais e a se juntar a nós nessa jornada, para compartilhar essas histórias sobre possíveis futuros, promover diálogos importantes e desenvolver e implementar ações e soluções para contribuir para a transformação do nosso estado.

Membros da Equipe de Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro.



Introdução à metodologia de cenários transformadores e ao processo de construção dos Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030

O QUE SÃO CENÁRIOS

Cenários são histórias que descrevem o que poderia acontecer no futuro: uma hipótese coerente sobre o futuro que seja relevante, desafiadora, plausível e nítida. Um cenário não é uma história sobre o que vai acontecer (uma previsão) e não é uma história sobre o que deve acontecer (uma visão, proposta ou plano). Construir cenários é um exercício de suspender nossos desejos e nossas respostas, olhar para além de nossas previsões e projeções e nos abrir para pensar em uma variedade de futuros possíveis.

O processo de Cenários Transformadores é usado não só para se adaptar a um futuro imprevisível, mas também para influenciar ou transformar esse futuro. A metodologia foi criada na década de 1990 na África do Sul durante o período de transição do Apartheid e, desde então, tem sido utilizada por equipes compostas por diversos atores em vários contextos ao redor do mundo, principalmente em países do Sul global.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

A construção de cenários segue um processo rigoroso, que é, ao mesmo tempo, analítico e criativo. Consiste em uma sequência de atividades síncronas (oficinas) e assíncronas que geram a elaboração dos cenários de possíveis futuros para um ecossistema ou território, bem como outras entregas, tais como recomendações e estratégias de incidência no campo e materiais educacionais e de engajamento público.

A metodologia de Cenários Transformadores segue os principais passos abaixo:

1. Convocar uma equipe que represente um microcosmo do ecossistema;
2. Entender as realidades atuais do sistema;
3. Construir histórias sobre o que poderia acontecer com o sistema;
4. Identificar o(s) cenário(s) de futuro desejado(s) e o que pode e deve ser feito;
5. Identificar estratégias, alinhar iniciativas e agir para transformar o sistema.

No processo de construção dos Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro, cada uma das pessoas da Equipe de Cenários foi entrevistada individualmente, o que gerou um Relatório de Síntese das Entrevistas - Diálogo, que reuniu as diversas visões sobre o passado, presente e futuro do estado do Rio de Janeiro. Esse material serviu de insumo para o trabalho de construção dos cenários que se seguiu durante três oficinas realizadas nos meses de dezembro de 2022 e fevereiro e março de 2023, totalizando oito dias de trabalho presencial, além de diversas interações virtuais entre os encontros.

Na primeira oficina, a Equipe de Cenários compartilhou perspectivas sobre a realidade atual do estado do Rio de Janeiro, identificou as principais preocupações sobre o estado fluminense, e produziu coletivamente um mapa sistêmico apontando as principais estruturas e modelos mentais que contribuem para a manutenção da situação atual e as que contribuem para a transformação do estado fluminense.

Considerando todos esses elementos, a equipe definiu oito incertezas estruturais: as incertezas mais importantes, no nível de estrutura, que possam ter um impacto no futuro do Rio de Janeiro nos próximos oito anos. Esses se tornaram eixos comuns para a elaboração de cada cenário, e o que acontece em cada eixo diferencia uns cenários dos outros. A equipe seguiu identificando as certezas sobre o futuro do estado fluminense, que passaram a compor todos os cenários da mesma forma. Finalmente, se construiu a primeira versão dos quatro cenários sobre o estado do Rio de Janeiro em 2030.

Para produzir a versão final dos cenários, alguns membros da Equipe de Cenários constituíram uma equipe editorial e, juntos com o Editor de Cenários, analisaram, refinaram e sugeriram melhorias para os textos dos cenários. Em paralelo, foram consultados especialistas de diversos eixos temáticos para contribuir com a consistência e coerência do conteúdo construído.

Na terceira e última oficina, a Equipe de Cenários validou o texto dos cenários e identificou sinais ou evidências que mostram que os cenários futuros já estão se materializando hoje. Além disso, a equipe mapeou os riscos, oportunidades e as implicações de cada cenário e do conjunto, e identificou os cenários desejados, os ODS prioritários e estratégias iniciais para a transformação do estado.

Como resultado central de todo o processo de construção, foram elaborados quatro Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030, apresentados em detalhe à frente.

Em seguida, apresentamos uma descrição resumida dos passos dados na elaboração desses cenários e os principais conteúdos gerados.

TEMAS DE DESTAQUE DAS ENTREVISTAS

A partir das entrevistas conduzidas antes das oficinas, foram identificados sete temas principais. São eles:

1. Desigualdades e integração social;
2. Desenvolvimento sustentável;
3. Educação;
4. Desenvolvimento econômico;
5. Segurança pública;
6. Democracia e gestão pública;
7. Corrupção.

HORIZONTE DE TEMPO

Como horizonte de tempo para os Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro e Estratégias para os ODS, foi definido o ano de 2030, por ser uma data alinhada com o prazo definido pelas Nações Unidas como meta para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

AGENDA ESTRATÉGICA E MAPA DE PREOCUPAÇÕES

A partir da síntese das entrevistas, os membros da Equipe de Cenários foram convidados a identificar as três perguntas mais importantes que os entrevistados fizeram e as três perguntas mais importantes que os entrevistados não fizeram, para que as principais preocupações pudessem ser identificadas. Como resultado, as respostas foram agrupadas nos seguintes temas a serem abordados, que servem como teste de relevância dos cenários:

- Pensar o estado do Rio de Janeiro / Desenvolvimento sustentável do interior do estado do Rio de Janeiro;
- Moradia digna;
- Serviços públicos;
- Racismo estrutural;
- Educação;
- * Mudanças climáticas;
- Mobilidade urbana;
- Facilidades para empreendedores e pequenas empresas;
- Agenda 2030 para o Rio de Janeiro;
- Impactos ambientais;
- Milícia;
- Indicadores de impacto;
- Cultura e religião.

MAPEAMENTO SISTÊMICO

Na sequência, a equipe foi provocada a identificar as estruturas e modelos mentais que contribuem para a manutenção da situação atual, bem como aquelas que contribuem para a transformação do estado do Rio de Janeiro. Esse mapeamento contribui para um melhor entendimento do sistema para então poder influenciá-lo. As estruturas e modelos mentais foram agrupados nos seguintes temas:

- Corrupção e impunidade;
- Desenvolvimento econômico;
- Desigualdades;
- Educação;
- * Estado patrimonialista;
- Informação e transparência;
- * Meio ambiente;
- Papel do Estado;
- Percepções sobre o Rio de Janeiro;
- Percepções sobre as favelas;
- Racismo e machismo;
- Saúde;
- Segurança pública;
- Participação da sociedade civil.

INCERTEZAS ESTRUTURAIS

Dando sequência à construção de cenários, a equipe definiu e priorizou as incertezas estruturais, ou seja, as incertezas mais importantes, no nível de estrutura, que possam ter um impacto no futuro do estado do Rio de Janeiro nos próximos oito anos. Esses se tornaram eixos comuns para a elaboração de cada cenário, e o que acontece em cada eixo diferencia uns cenários dos outros. As oito incertezas estruturais consensuadas para os cenários são:

1. Desenvolvimento econômico e emprego;
2. Desafios ambientais;
3. Segurança pública;
4. Desigualdades socioterritoriais e racismo estrutural;
5. Saneamento básico;
6. Saúde pública e segurança alimentar;
7. Educação;
8. Gestão pública.

CERTEZAS

A equipe seguiu identificando as certezas sobre o futuro do estado do Rio de Janeiro em 2030, entendendo como “certeza” tudo aquilo que por certo irá acontecer, e que são relevantes para a realidade do estado do Rio de Janeiro. A lista de certezas consensuadas pela equipe passam a compor todos os cenários da mesma forma, como indicado abaixo:

- A pobreza e as desigualdades continuarão existindo de forma multidimensional na sociedade;
- Os impactos das mudanças climáticas aumentarão;
- Haverá mais pessoas conscientizadas sobre as questões ambientais e os direitos humanos;
- Novos negócios surgirão e teremos novos modelos de trabalho;
- Terá um aumento da representatividade de mulheres, pessoas negras, jovens, povos originários e população LGBTQIAPN+ em espaços de poder e que ocuparão novos lugares de tomada de decisão, independentemente de sua classe social;
- Novas tecnologias continuarão influenciando e tendo impactos em todas as áreas da sociedade;
- Haverá um aumento de doenças relacionadas às crises climáticas e ao mau uso da tecnologia;
- As organizações criminosas continuarão atuando nos territórios;
- O petróleo será uma fonte altamente relevante para a economia do estado do Rio de Janeiro.

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

Para que os cenários sejam úteis, eles deveriam ser relevantes, desafiadores, plausíveis e nítidos. Considerando os insumos anteriores e orientado por esses critérios, a equipe, após muita discussão e elaboração, conseguiu chegar a quatro cenários de possíveis futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030. Além de uma descrição do estado final de cada cenário em 2030, a equipe elaborou uma linha do tempo, com uma série de eventos lógicos que aconteceriam entre 2024 e 2030 para que cada cenário se realizasse em 2030. Finalizou criando nomes, metáforas e mensagens-chave que pudessem descrever cada um dos cenários apresentados.

Nas páginas a seguir, são apresentados um resumo dos cenários, tabela comparativa, descrição e linha do tempo de cada cenário. Os quatro cenários são:



Ouriço (Resistência)

nesse cenário, a inação leva ao colapso, mas as comunidades resistem;



Lagarta Azul (Transição)

nesse cenário, a atuação cívica promove uma transição e algumas coisas começam a dar certo;



Boto Cinza (Transformação)

nesse cenário, um pacto intersetorial em torno dos ODS impulsiona a transformação;



Abelha Uruçu (Regeneração)

nesse cenário, os novos modelos de sociedade ganham força e as comunidades fazem um novo mundo acontecer.

Resumo dos Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030



Pequeno animal da Mata Atlântica conhecido pelos espinhos afiados que o protegem dos predadores.

Ouriço (Resistência)

A corrupção e o crime organizado aprofundam suas raízes e as estruturas do estado do Rio de Janeiro entram em plena decadência. O desemprego aumenta exponencialmente, o PIB cai e o Estado se torna ainda mais dependente do petróleo. As escolas públicas tornam-se espaços fundamentais para as comunidades se manterem unidas.

Nesse cenário, a inação leva ao colapso, mas as comunidades resistem.

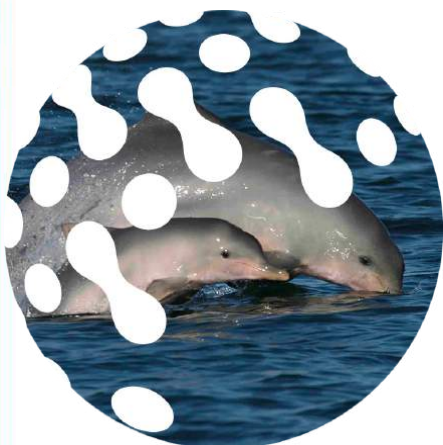


• Espécie que se destaca pela diversidade e mutação de cores até se tornar a exuberante borboleta-marfim, uma das maiores do Brasil.

Lagarta Azul (Transição)

Uma parcela da sociedade realiza conquistas importantes, mas a estrutura de corrupção e privilégios impede com que o Estado avance como um todo. A economia verde ganha fôlego com a renovação da economia do turismo. A Baía de Guanabara recupera parte importante de seu potencial de biodiversidade e se renova como atrativo turístico.

Nesse cenário, a atuação cívica promove uma transição e algumas coisas começam a dar certo.



Mamífero marinho símbolo da Baía de Guanabara, vive em grupos grandes que eventualmente realizam longas jornadas.

Boto Cinza (Transformação)

A sociedade fluminense adere aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ainda que enfrentando sérias resistências. Os royalties do petróleo são investidos em ações estruturantes e o Estado encontra um caminho de prosperidade. A economia circular se consolida com as cooperativas e empresas de reciclagem.

Nesse cenário, um pacto intersetorial em torno dos ODS impulsiona a transformação.



• Espécie típica da Mata Atlântica, conhecida pelo tamanho grande, pelo mel de alto valor nutricional e pela complexidade de organização social

Abelha Uruçu (Regeneração)

O estado do Rio de Janeiro é transformado por inovações emergentes que surgem de maneira descentralizada e espontânea em resposta aos desastres climáticos. As comunidades e os coletivos adotam indicadores de felicidade e bem-estar, para dar o tom de uma grande regeneração da vida cultural, econômica, política e ambiental vivenciada pela sociedade fluminense.

Nesse cenário, os novos modelos de sociedade ganham força e as comunidades fazem um novo mundo acontecer.

Tabela comparativa dos Cenários Futuros para o estado de Rio de Janeiro em 2030

Incertezas estruturais	OURIÇO	LAGARTA AZUL	BOTO CINZA	ABELHA URUÇU
Desenvolvimento econômico e emprego	<ul style="list-style-type: none"> O estado se torna ainda mais dependente do petróleo. O PIB cai, a concentração de renda e a miséria aumentam. A falta de emprego para jovens gera aliciamento por parte das organizações criminosas. Empresas se retiram do território. 	<ul style="list-style-type: none"> A dependência do petróleo continua, mas a economia se moderniza e caminha em direção a um modelo verde, enquanto o empreendedorismo gera inclusão produtiva. O turismo começa a ser melhor explorado, gerando mais emprego, renda e valorização imobiliária, o que beneficia alguns municípios em detrimento de outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Os royalties do petróleo são investidos em iniciativas em prol de um desenvolvimento sustentável do estado, contemplando as áreas rurais e a região metropolitana. Aumenta a oferta de emprego e a renda, impulsionada principalmente pelos empregos verdes. 	<ul style="list-style-type: none"> A valorização das economias locais e as ações afirmativas abrem novas portas para a população negra e muda estruturalmente a dinâmica da sociedade, o que, por sua vez, influencia novas tendências na economia. O cooperativismo ganha raízes, a produção de alimentos locais se revigora, e as comunidades se emancipam economicamente.
Desafios ambientais	<ul style="list-style-type: none"> Deslizamentos de encostas, alagamentos, crise hídrica e insegurança alimentar atingem as comunidades mais vulneráveis. A Baía de Guanabara colapsa, com lançamento de esgoto, lixo e óleos, piorando as condições ambientais e de saúde da população. 	<ul style="list-style-type: none"> Enchentes e deslizamentos afetam mais a população vulnerável. A sociedade fortalece a coleta seletiva e outras iniciativas comunitárias de gestão de resíduos. A Baía de Guanabara é 60% despoluída e recupera parte importante do seu potencial de biodiversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> A agenda sustentável aumenta a resiliência aos desastres climáticos, fortalece a economia verde, a circularidade, a coleta seletiva e o combate à poluição. A regeneração de 90% da Baía de Guanabara é um case global e fortalece a retomada do turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> O controle e fiscalização ambiental com o uso da tecnologia diminui o desmatamento e aumenta o reflorestamento. A Baía de Guanabara é despoluída e os resíduos geram recursos e novos modelos de negócios sustentáveis.
Segurança pública	<ul style="list-style-type: none"> Com a população sem trabalho, educação de qualidade e renda, não existe segurança pública. As organizações criminosas crescem e ficam impunes e mais abrangentes. Corrupção aprofunda raízes no governo estadual, na elite econômica e no sistema judiciário. Os agentes públicos da área de segurança estão sem esperança e motivação. 	<ul style="list-style-type: none"> O estado apresenta altos índices de criminalidade, alimentado pela cultura do medo. As organizações criminosas continuam ocupando 70% dos territórios, mas perdem espaço econômico e político, uma vez que a sociedade sai de uma condição de apatia e há alternativas de emprego. As instituições policiais iniciam processos de diálogo com a sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> As organizações criminosas permanecem nos territórios, mas perdem força, pois a população está mais sensibilizada para os direitos humanos e cultura de paz, pressionando o governo e conseguindo fazer com que haja uma maior inteligência e capacitação das forças de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Há uma mudança cultural que se desdobra em uma não aceitação das práticas de uma cultura de violência. As forças de segurança se vêem obrigadas a mudar, e o investimento nas áreas de prevenção e inteligência contribui com a desarticulação das organizações criminosas.
Desigualdades socioterritoriais e racismo estrutural	<ul style="list-style-type: none"> As desigualdades e o racismo estrutural e institucional acentuam-se gravemente. Os recursos públicos são priorizados para os interesses dos segmentos da elite econômica e política. Há um maior segregação social e espacial da sociedade, afetando também a classe média. 	<ul style="list-style-type: none"> As desigualdades e o racismo estrutural continuam sendo traços gritantes da sociedade fluminense. A sociedade está sensibilizada para reduzir o tempo de deslocamento, o que provoca melhorias no sistema ferroviário e leva algumas cidades do interior a universalizar os serviços públicos de transporte – mas a qualidade continua precária. 	<ul style="list-style-type: none"> Os planos de urbanização são atualizados e consistentes, mas a corrupção, o patrimonialismo, a ineficiência administrativa e as organizações criminosas dificultam a implementação desse plano em algumas regiões. Encontra-se um caminho para superação de desigualdades e do racismo, mas os mesmos ainda resistem. 	<ul style="list-style-type: none"> Novas tecnologias contribuem efetivamente para a redução das desigualdades, influenciando positivamente a mobilidade e o saneamento. As ações afirmativas geram uma maior distribuição de renda para mulheres e para a população negra e parda.

Saneamento básico

O não cumprimento do Novo Marco Legal do Saneamento Básico, devido ao conflito territorial com organizações criminosas, piora as condições ambientais e de saúde da população.

Apesar dos avanços impulsionados pelo Novo Marco Legal do Saneamento Básico, devido à explosão da ocupação territorial, algumas comunidades ainda convivem com esgoto a céu aberto, gerando problemas de saúde pública e insegurança hídrica.

Os recursos advindos das concessões resultantes do Novo Marco Legal do Saneamento Básico são investidos em ações de urbanização que beneficiam as comunidades mais vulneráveis.

Novas tecnologias de saneamento urbano são amplamente implementadas, contribuindo para uma melhoria significativa das condições de saúde e qualidade de vida da população.

Saúde pública e segurança alimentar

O sistema de saúde deteriora e não consegue atender a todas as pessoas. A situação da fome volta aos patamares das décadas de 1970 e 1980, a desnutrição infantil volta a ser uma realidade, a insegurança alimentar aumenta e as comunidades se unem para conseguirem se alimentar.

A gestão é comprometida apenas com o atingimento de metas mínimas de atendimento. A situação da fome melhora no país, mas ainda é grave no estado do Rio de Janeiro. As comunidades se empoderam para denunciar e pressionar o poder público pelo direito humano à alimentação adequada.

O SUS é fortalecido, há um maior número de famílias atendidas pelo Programa Saúde da Família, assim como mais UBS e profissionais de saúde disponíveis à população. As políticas e programas de segurança alimentar e nutricional ganham força, impulsionadas pela alimentação consciente. O estado está prestes a ficar abaixo do marcador do mapa da fome.

O sistema de saúde é eficiente e tecnológico. Cozinhas comunitárias se multiplicam e se tornam referência na promoção da segurança alimentar. A redistribuição de terra aumenta a possibilidade de geração de renda e subsistência a muitas famílias. O estado consegue ficar abaixo do marcador do mapa da fome.

Educação

As escolas públicas, ainda que sucateadas, permanecem como referência para as comunidades, onde encontram oportunidades e esperança em um futuro melhor, construindo uma ilusão fecunda. Com a juventude sem trabalho e sem um bom estímulo para estudar, a evasão escolar aumenta.

As escolas obtêm melhor infraestrutura, mas a valorização e qualificação dos profissionais da educação ainda é precária. A melhoria da renda afeta positivamente o desempenho dos estudantes.

Os currículos das escolas estão conectados com as oportunidades do mundo do trabalho, contemplando as novas competências e bases tecnológicas exigidas pelos novos modelos de trabalho. As escolas de tempo integral são implementadas, e tem início a qualificação dos profissionais da educação.

Escolas e parques tecnológicos desempenham papel central na inovação e no desenvolvimento econômico baseado na preservação da natureza, e pessoas começam a adotar uma nova forma de viver. A sabedoria dos povos indígenas e africanos se torna referência, constituindo uma educação decolonial.

Gestão pública

O poder público concentra recursos para o interesse de elites. O aumento da polarização intensifica a crise política. Comunidades resistem ocupando conselhos e elegem representantes locais, com mulheres, jovens e pessoas negras ganhando espaços de influência.

Algumas prefeituras do estado do Rio de Janeiro avançam no uso de mecanismos de representação democrática, gestão participativa e indicadores de sustentabilidade, mas enfrentam forte resistência de grupos corruptos. Aumenta a participação das mulheres nos espaços decisórios.

A corrupção, o patrimonialismo e a ineficiência administrativa continuam endêmicas, porém a sociedade civil entende seu poder participativo nas decisões e se organiza em torno da criação de pactos com o poder público ao redor da agenda dos ODS.

São implementadas tecnologias cívicas para uma e-democracia que aproxima a gestão da sociedade. A diversidade se torna amplamente presente nos espaços decisórios, o que repercute em políticas eficazes de valorização da diversidade nas empresas e organizações.

Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro: possíveis futuros para o Estado

Ouriço - Resistência

A inação leva ao colapso, mas as comunidades resistem.

No Cenário Ouriço, em 2030, a corrupção e o crime organizado aprofundam suas raízes no governo, na elite econômica e no sistema judiciário, e fazem com que os recursos do poder público sejam direcionados em favor de um determinado segmento de pessoas e empresas, enquanto a maioria das estruturas do estado do Rio de Janeiro entram em plena decadência. Os serviços públicos de saúde, educação e transporte se tornam extremamente precários – com equipamentos deteriorados, filas nos hospitais e pessoas sem tratamento médico. O estado se torna ainda mais dependente do petróleo, o desemprego aumenta exponencialmente e o PIB cai, fazendo com que uma parcela das empresas se retire do território por entender que não há perspectiva de prosperar.

Com a população sem trabalho e renda, não existe segurança pública, dando margem para que a violência, a desigualdade de gênero e o racismo estrutural e institucional tornem-se ainda mais acentuados. A situação da fome retorna aos patamares das décadas de 1970 e 1980, e a desnutrição infantil volta a ser uma realidade. Quem mais sofre é a população pobre, que vê a miséria bater à sua porta, com os desertos alimentares se expandindo por seus bairros, sentindo a segregação socioespacial tornar-se ainda mais intensa, além de ter que lidar com o aumento dos deslizamentos de encostas, dos alagamentos e da crise hídrica. A classe média também enfrenta vulnerabilidades, inclusive as que desconhecia ou havia perdido de vista, a começar pelo alto índice de desemprego, pela piora dos serviços da saúde e pela ausência de segurança pública. Os agentes públicos da área de segurança, sem esperança e motivação, se vêem obrigados a cuidar de lacunas geradas pelos demais serviços públicos. E uma parte significativa da juventude, sem perspectiva de trabalho e renda, é aliciada pelas organizações criminosas, que se aproveitam da mão de obra desses jovens para expandir seus negócios, consolidar-se territorialmente e ocupar novos espaços políticos. E assim elas conseguem impor sua vontade de maneira generalizada, impedindo inclusive que as empresas concessionárias implementem o Marco Legal do Saneamento Básico. Isso resulta em uma situação de calamidade ambiental, na qual os resíduos não são reciclados nem destinados de forma correta, e as baías, praias e lagoas de todo o estado fluminense encontram-se poluídas por conta do lançamento de esgoto, lixo e óleos, como é o caso da Baía de Guanabara.

Por outro lado, há uma resistência na sociedade, advinda das comunidades locais e culturais e dos mais diversos coletivos e organizações. Nesses núcleos, são resgatadas práticas de agricultura de subsistência, estabelecem-se novas economias de troca e são promovidas mudanças de hábitos alimentares e de saúde integral. Além disso, as lideranças desses núcleos conseguem ocupar novos espaços nos conselhos e assembleias legislativas. As mulheres, pessoas negras e os jovens ganham destaque perante a sociedade como líderes dessa resistência, conquistando cargos relevantes, mas também enfrentando ameaças e retaliações em uma sociedade que se torna cada vez mais polarizada e politicamente instável. Diante das intempéries sociais, políticas e econômicas, as escolas públicas, ainda que sucateadas e sofrendo aumento da evasão dos estudantes, tornam-se espaços fundamentais para as comunidades se manterem unidas. Elas são como ouriços, lugares protegidos das ameaças do mundo, que resistem como locais de acolhimento e de encontro, onde se sustenta a ilusão fecunda de um outro mundo possível, mas também onde se criam oportunidades concretas de sobrevivência, mantendo viva a certeza de que é necessário “agir agora ou tudo piora”.

Como o cenário aconteceu

2024: o Novo Marco Legal do Saneamento Básico começa a ser discutido, gerando uma pressão dos órgãos de controle sobre os governos municipais e estadual, e uma proposta de despoluição da Baía de Guanabara e projetos baseados nos ODS despontam a partir de setores da sociedade. No entanto, há uma baixa aderência da classe política e da população em geral, fazendo com que a iniciativa perca força. Os noticiários retratam o aumento da violência na “guerra” entre forças de segurança e as organizações criminosas, que tomam novos territórios. O que prevalece no cenário político é a polarização, com a intensificação do fundamentalismo religioso, muitas narrativas em conflito e poucas convergências na sociedade. As eleições municipais de 2024 tornam a polarização da sociedade ainda mais acentuada, o que gera a inação dos poderes públicos.

2026: as organizações criminosas se fortalecem e entram em total confronto com as forças de segurança por meio de invasões e chacinas, conseguindo ampliar seus territórios. O governo estadual anuncia que, devido às ameaças das organizações criminosas, o Novo Marco Legal do Saneamento Básico não foi implementado em 90% do território. Os lixões são reativados, o licenciamento ambiental é desmobilizado e os projetos ambientais, como o de despoluição da Baía de Guanabara, ficam paralisados enquanto novos empreendimentos temerários são autorizados. As escolas públicas ficam sem verbas para reformar suas estruturas, e, em resposta, as comunidades realizam ocupações espontâneas e fazem delas os seus lugares de refúgio e acolhimento. Empresas de grande envergadura começam a emigrar do Estado, e o nanoempreendedorismo se torna para muitos a única alternativa para geração de renda. A intolerância religiosa aumenta com casos graves de violência a grupos minoritários. Surgem sérias denúncias sobre desvio de bilhões das privatizações, que resultam no afastamento do governador do estado do Rio de Janeiro.

2028: o novo governo muda a política de saneamento básico e retira a empresa responsável pela distribuição de água e pela coleta e tratamento de esgoto. Por outro lado, há um agravamento das ocorrências de enchentes e deslizamentos, que geram desabrigados em massa e acentuam a situação de desigualdade e miséria. Diante do caos, sentindo-se pressionado pela sociedade, o governo começa a realizar projetos nas comunidades mais vulneráveis - mas os resultados são parciais e bastante frágeis. Apesar da precariedade na estrutura e nos salários dos profissionais de ensino e do aumento da evasão escolar, as escolas se fortalecem como lugares de refúgio e resistência, sendo palco de greves e manifestações que mobilizam contingentes cada vez maiores de pessoas. Graças a essas mobilizações, as mulheres, as populações negras e pardas e os jovens conquistam mais espaço nas assembleias legislativas nas eleições. Porém, as organizações criminosas conseguem neutralizar essas vozes, aliciando membros dos poderes executivo, legislativo e judiciário, passando também a exercer influência sobre os meios de comunicação mais populares.

2030: há um significativo aumento da insegurança climática, com intensificação dos alagamentos, crise hídrica e insegurança alimentar que atingem as comunidades mais vulneráveis e também vários bairros de classe média, bem como cidades da costa e do interior. Os agentes públicos da área de segurança se vêem obrigados a cuidar de lacunas geradas pela falta de educação, assistência social, saúde e segurança alimentar. É uma realidade muito espinhosa para a grande maioria da população, que busca cada vez mais refúgios para se fortalecer a partir das comunidades, fazendo uso das novas tecnologias e dos novos modelos de negócio a fim de sobreviver e manter a sua esperança viva.

Lagarta Azul - Transição

A atuação cívica promove uma transição e algumas coisas começam a dar certo.

No Cenário Lagarta Azul, em 2030, uma parcela da sociedade fluminense realiza conquistas importantes em algumas áreas, mas a estrutura de corrupção e manutenção de privilégios impede que o estado do Rio de Janeiro avance como um todo. A força motriz da transição é a economia verde, que ganha fôlego impulsionando e sendo impulsionada por uma renovação da economia do turismo. O grande símbolo dessa tendência é a Baía de Guanabara, que, estando 60% despoluída, recupera parte importante de seu potencial de biodiversidade e se renova como atrativo turístico, de lazer e econômico, estimulando também a recuperação imobiliária dos municípios que a compõem. Há vários municípios e setores econômicos que conseguem se ajustar aos limites ambientais que a humanidade enfrenta. Por outro lado, a economia do estado continua dependente do petróleo e o Novo Marco Legal do Saneamento Básico avança parcialmente devido à exploração da ocupação territorial desordenada, fazendo com que algumas comunidades ainda convivam com esgoto a céu aberto, gerando problemas de saúde pública e insegurança hídrica. Enchentes e deslizamentos se intensificam e afetam principalmente a população mais vulnerável.

Além do impulso da economia verde, há mudanças que surgem a partir da crescente renovação da atuação cívica em todo o estado do Rio de Janeiro. O maior engajamento da sociedade faz com que alguns municípios renovem seus quadros e planos de governo, tornando-se referências nacionais de democracia e gestão participativa, de universalização dos serviços públicos e uso de indicadores de sustentabilidade. Além disso, a sociedade está mais sensibilizada para a relevância de reduzir o tempo gasto no deslocamento e consegue pressionar os poderes públicos para que haja expansão nas composições do sistema ferroviário, gerando melhorias na qualidade de vida das populações metropolitanas, ainda que o sistema como um todo continue atrasado. Há também alguns investimentos importantes na educação e saúde das áreas rurais, além do fortalecimento da agricultura sintrópica e de diversas ações de reflorestamento e incentivo ao extrativismo. As escolas obtêm infraestrutura mais adequada e os estudantes avançam no desempenho devido ao aumento das rendas familiares, mas não há ainda uma política de valorização e qualificação dos profissionais da educação. E muito pouco se consegue avançar com outras agendas: a saúde, a assistência social e a segurança pública continuam deixando a desejar, e a situação da fome, ainda que melhore no país, continua sendo grave no estado do Rio de Janeiro. Portanto, as desigualdades socioterritoriais e o racismo estrutural continuam a ser traços gritantes da sociedade fluminense. Alguns dos seus efeitos são amenizados pelas políticas de apoio ao empreendedorismo, que impulsionam o crescimento das nano, pequenas e médias empresas, resultando em geração de renda e inclusão social.

As organizações criminosas continuam fortes e ocupam a maior parte dos territórios, no entanto, estão perdendo espaço econômico e político – uma vez que a sociedade sai de uma condição de apatia. As instituições policiais iniciam processos de diálogo com a sociedade e geram confiança para a possível superação da condição de violência generalizada. As conquistas dos fluminenses enfrentam muitos limites, mas são significativas e nutrem a esperança de um futuro digno de ser sonhado. Assim como a lagarta azul, que se camufla para se proteger e se nutre da floresta preparando-se para ganhar uma nova forma em um futuro não muito distante, a sociedade fluminense investe em um caminho de transição, apesar das injustiças que ainda ameaçam o seu futuro.

Como o cenário aconteceu

2024: com o Novo Marco Legal do Saneamento Básico regulamentado, inicia-se um processo de despoluição da Baía de Guanabara em parceria com o Comitê de Gestão da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, concessionárias e empresas, direcionando recursos para pesquisa e desenvolvimento. O ICMS ecológico se consolida como uma política de Estado e gera uma valorização crescente dos municípios que adotam políticas socioambientais relevantes. As eleições de 2024 são marcadas por um aumento da representação de lideranças das comunidades, em especial mulheres, populações negras, jovens e indígenas, eleitos sobretudo fazendo a defesa de uma educação de maior qualidade e integral, e do direito humano à alimentação adequada.

2026: o governo investe na estrutura das escolas em área rural e nas comunidades mais vulneráveis, mas alega não ter recursos para valorização dos profissionais do ensino. A prioridade é investir na economia verde, com incentivo ao empreendedorismo e fomento à agricultura sintrópica, e no reflorestamento para fazer frente aos efeitos da crise climática. Maricá, em razão de seu pioneirismo como pólo de ciência e inovação para a sustentabilidade, recebe prêmio de cidade sustentável e se torna referência no estado e no país. É iniciada uma campanha estadual de educação cívica para a limpeza urbana, que no primeiro ano consegue aumentar a taxa de reciclagem para 3%. A sociedade se torna mais sensível ao tema da mobilidade urbana, que se transforma em uma pauta central nas eleições de 2026.

2028: o governo investe em expandir o sistema ferroviário metropolitano, gerando melhorias na qualidade de vida das populações periféricas, ainda que a condição do sistema como um todo continue precária e de alto custo para a população. A campanha de reeducação cívica para a limpeza atinge a meta de aumento da taxa de reciclagem para 5%. A despoluição da Baía de Guanabara não atinge a meta, mas evolui e está 50% despoluída, recupera parte importante de seu potencial de biodiversidade e se renova como atrativo turístico, estimulando também a recuperação imobiliária dos municípios que a compõem. Os primeiros passos da transição da economia cinza para verde demandam uma ampla qualificação profissional em novas tecnologias, e o novo governo cria uma secretaria de inclusão produtiva e um pólo de pesquisas tecnológicas para o desenvolvimento de energias renováveis, priorizando a qualificação e inclusão dos trabalhadores. Também são criados incentivos e simplificações burocráticas para micro e nanoempreendedores nas áreas de pesca, agricultura familiar, coleta seletiva e resgate das profissões artesanais. Contudo, por não ter investido na qualificação dos profissionais da educação, o Rio de Janeiro retrocede no ranking do IDEB. Em resposta, a sociedade se engaja na luta pelo ensino em tempo integral e pela qualificação dos profissionais do ensino.

2030: após a realização de um pacto pela educação de qualidade liderado pela Secretaria de Educação do Estado, há indícios positivos de mudanças, com a redução dos índices de evasão escolar e a melhoria nos níveis de desempenho dos estudantes. A Baía de Guanabara está 60% despoluída e se torna um ícone que impulsiona o turismo verde. Embora haja bons avanços nas políticas ambientais e econômicas, as desigualdades sociais continuam muito acentuadas, e os índices de criminalidade são ainda bastante altos. Entretanto, nas eleições estaduais deste ano, mais de 30 por cento dos cargos legislativos são ocupados por mulheres, pessoas negras e LGBTQIAPN+.

Boto Cinza - Transformação

Um pacto intersetorial em torno dos ODS impulsiona a transformação.

No Cenário Boto Cinza, em 2030, há uma ampla adesão da sociedade fluminense à agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – os ODS – que se tornam o eixo central das políticas públicas dos governos estadual e municipais, ainda que essa agenda enfrente sérias resistências. Após anos de investimento dos royalties do petróleo em ações estruturantes para o desenvolvimento sustentável, o estado do Rio encontra um caminho de prosperidade, principalmente a partir do florescimento da economia verde, impulsionada por um conjunto de iniciativas que ao longo dos anos contemplam tanto as regiões metropolitanas como os pequenos municípios e áreas rurais. A economia circular está em franca expansão, com as cooperativas e empresas de reciclagem em uma posição estruturada, o que contribui para um significativo aumento na taxa de reciclagem e melhorias na limpeza urbana.

A conquista de 90% de despoluição da Baía de Guanabara não só impulsiona o turismo sustentável, como também reanima a população fluminense a se engajar em outras mudanças na vida cultural, social e econômica. Essa conquista é, em grande medida, resultado de um plano de desenvolvimento territorial, no qual os recursos resultantes das concessões de saneamento são investidos em ações de urbanização, em grande parte destinadas às comunidades mais vulneráveis. No entanto, a implementação desse plano em algumas regiões está atrasada por conta da corrupção, do patrimonialismo e da ineficiência administrativa, além do controle territorial das organizações criminosas, que continuam endêmicas. Além disso, os investimentos em transporte, segurança pública e moradia ainda não alcançam plenamente as necessidades das populações mais pobres, de modo que as classes média e alta continuam sendo mais favorecidas pelas políticas públicas como um todo. As organizações criminosas permanecem nos territórios, mas perdem espaço, pois a sociedade está mais sensibilizada para os direitos humanos e a cultura de paz, pressionando o governo e conseguindo fazer com que haja uma maior inteligência e capacitação das forças de segurança. A cultura de paz é impulsionada por líderes religiosos, que promovem encontros inter-religiosos envolvendo todas as matrizes. A sociedade está mais consciente da realidade e dos malefícios da desigualdade de gênero e do racismo estrutural e institucional, mas a mudança é lenta.

As políticas e programas de segurança alimentar e nutricional, por sua vez, são aprimoradas pelo governo e impulsionadas pela crescente adesão da sociedade à alimentação consciente, e o estado do Rio de Janeiro está prestes a ficar abaixo do marcador do mapa da fome. A estrutura das escolas está renovada, os currículos estão conectados com as oportunidades do mundo do trabalho e contemplam as novas competências e bases tecnológicas exigidas pelos novos modelos de trabalho – mas os professores continuam sendo pouco valorizados, de modo que o ensino público tem um avanço significativo na escala mas ainda deixa a desejar na qualidade. Já nas zonas rurais, há incentivos para conter o êxodo rural e impulsionar a economia verde: as escolas são reativadas e reestruturadas, há um maior número de famílias atendidas pelo Programa Saúde da Família e incentivos para a agricultura familiar. Observa-se que algumas áreas avançam enquanto outras enfrentam resistências, de modo que a sociedade encontra-se em uma posição promissora para enfrentar os seus principais desafios sociais e também para lidar com os impactos das mudanças climáticas. Assim como os botos cinza que migram entre as baías, os fluminenses movimentam-se em conjunto rumo a um horizonte mais igualitário e próspero.

Como o cenário aconteceu

2024: o governo estadual enfrenta uma crise a partir de escândalos de corrupção. Inicia-se a elaboração de um novo pacto intersetorial para o estado do Rio de Janeiro com metas para 2030, que visa diminuir as desigualdades sociais e enfrentar os problemas da crise climática que tanto afetam os municípios fluminenses. A sociedade civil aponta a necessidade do governo assinar este pacto, mas há resistências. A evasão dos centros de pesquisas se torna uma preocupação na sociedade, e a comunidade acadêmica mobiliza apoio da sociedade para recuperar verbas e incentivos para os mesmos.

2026: o engajamento em torno da Agenda 2030 na capital e no interior do estado do Rio de Janeiro cresce de forma exponencial. O Dia do Meio Ambiente (5 de junho) é marcado por protestos, atividades culturais e artísticas, o que resulta na assinatura do governo do pacto elaborado em 2024. As empresas enfrentam o desafio da formação de mão de obra específica em economia verde e abrem vagas para formar milhares de jovens, definindo com o poder público os marcos legais para as condutas corporativas para uma economia circular. O governo lança uma linha de fomento às cooperativas, principalmente às de reciclagem, e anuncia um aumento significativo dos investimentos dos royalties do petróleo para a implementação de políticas voltadas aos ODS prioritários para o estado fluminense. A sociedade e empresas pressionam o poder público por um plano de desenvolvimento territorial e por melhorias na regulação fundiária, transporte e educação. Obras do metrô interrompidas são reativadas e novas iniciadas. A evasão dos centros de pesquisa consegue ser contornada, mas o salário dos professores continua aquém das demandas da categoria, que realiza protestos.

2028: começam as obras para a construção de ferrovias para o norte e noroeste fluminense, Macaé e Campos, e o transporte hidroviário recebe novos investimentos. O Sebrae lança um projeto robusto para fomentar a economia local regenerativa, principalmente nas áreas rurais do interior do Rio de Janeiro. A escola de tempo integral e inclusiva começa a funcionar em todo o estado. Os recursos obtidos com o saneamento começam a ser investidos na urbanização de favelas e loteamentos informais, no entanto, a Zona Oeste e parte da Baixada são apenas parcialmente contempladas. As cooperativas e empresas de reciclagem se estruturam e estabelecem centrais de triagem que facilitam o escoamento dos resíduos para a economia circular, e o índice de reciclagem aumenta para 10%. Algumas cidades do interior realizam experiências positivas que se multiplicam pelo estado, com destaque para o fomento a escolas rurais e o fortalecimento da agricultura familiar orgânica. Os profissionais de ensino recebem uma parte do aumento salarial solicitado e parte dos equipamentos das escolas é aprimorada, mas as principais melhorias são postergadas, gerando insatisfação e protestos.

2030: a Baía de Guanabara conquista o índice de 90% de despoluição e é apontada como um exemplo mundial de regeneração a partir da parceria público privada. Já o transporte aquaviário de passageiros na Baía de Guanabara se expande e atinge a marca de 300 mil passageiros/dia. O desemprego atinge o menor nível em 20 anos, com a geração e consolidação de empregos verdes e a formalização de nano e microempreendedores, que conseguem alavancar seus negócios. A sociedade começa a se conscientizar sobre a importância de consumir localmente. Conselhos se organizam nas diversas áreas com a finalidade de acompanhar as políticas públicas fluminenses. A perspectiva é de estabilizar as mudanças em curso, aprofundando os ODS como eixo de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro.

Abelha Uruçu - Regeneração

Novos modelos de sociedade ganham força e as comunidades fazem um novo mundo acontecer.

No Cenário Abelha Uruçu, em 2030, o estado do Rio de Janeiro é transformado por inovações emergentes que surgem de maneira descentralizada e espontânea em resposta à intensificação dos desastres climáticos. Inspiradas pelo senso de cuidado dos povos indígenas e pela vitalidade dos quilombolas, as comunidades e os coletivos organizados atuam para fortalecer as dinâmicas singulares de cada território e fazem uso das tecnologias para impulsionar mudanças educacionais e culturais sistêmicas na sociedade. Elas criam verdadeiras aldeias globais – ou melhor: glocais, onde a diversidade é a mais marcante característica. Embasadas por novos índices sociais de felicidade e bem-estar, essas comunidades dão o tom de uma renovação da vida cultural, econômica, política e ambiental vivenciada pela sociedade fluminense, na qual diversos atores impulsionam uns aos outros em transformações práticas que afetam positivamente a educação, a saúde, a segurança pública, o saneamento, a agricultura, a cultura, entre outras áreas.

O empreendedorismo se fortalece nas classes sociais mais baixas, e o cooperativismo expande suas raízes: as associações dos catadores se emancipam economicamente, a agricultura familiar se desenvolve e as favelas se fortalecem como pólos de prestação de serviços. O transporte rodoviário individual se torna secundário em relação ao transporte público e o não motorizado, o que gera melhorias na qualidade de vida da população como um todo. O sistema de saneamento urbano está implementado com ampla aderência das comunidades urbanas, enquanto que as comunidades rurais fazem uso de tecnologias de captação de água e de tratamento de esgoto in loco. O sistema de saúde se torna mais eficiente e tecnológico, mas também valoriza os saberes tradicionais e promove a saúde integral. As cozinhas comunitárias se multiplicam e são referência na promoção da segurança alimentar, contribuindo para que o Rio de Janeiro fique abaixo do marcador do mapa da fome. E isso faz diminuir a demanda sobre as unidades de saúde, que se dedicam cada vez mais às ações de prevenção, inclusive uma bem-sucedida campanha para que os jovens evitem as drogas. Os profissionais do ensino passam a ser mais valorizados, as escolas e os parques tecnológicos impulsionam um desenvolvimento econômico baseado na preservação da natureza. E todos estes fatores contribuem para que a Baía de Guanabara esteja inteiramente despoluída, tornando-se um grande vetor para os negócios sustentáveis. Com uma sociedade mais saudável e menos tolerante à cultura de violência, as forças de segurança investem nas áreas de prevenção e de inteligência, desarticulando as organizações criminosas.

As ações afirmativas trazem um fôlego novo na luta pela superação do racismo estrutural e da cultura patriarcal, contribuindo para uma maior distribuição de renda para a população negra e parda, e também para as mulheres. Mas, se por um lado, as pessoas começam a adotar uma nova forma de viver, por outro, há grupos que resistem e acirram a polarização, o negacionismo e o fundamentalismo religioso. Todavia, o agravamento dos desastres ambientais em todo o planeta faz com que uma parcela cada vez maior da sociedade adira às novas práticas e comportamentos. Assim como uma colméia de uruçus, não é possível ver nitidamente qual é a inteligência que organiza as comunidades que emergem e que embalam a sociedade fluminense em uma onda de inovações. Porém, não há dúvida de que essa inteligência existe e inicia um caminho sem volta, possibilitando novas formas de enfrentar as desigualdades sociais e as organizações criminosas que ainda persistem.

Como o cenário aconteceu

2024: desastres ambientais causados pelas chuvas geram fome, destruição de atividades econômicas, aumento do lixo, das doenças e da pobreza. A sociedade responde com um crescente movimento de escambo, desapego, doações. O evento Glocal catalisa esse impulso de solidariedade e mobiliza milhares de pessoas de todas as regiões do estado a sonhar outro estado do Rio de Janeiro possível, e o evento começa a articular a defesa da felicidade e do bem-estar como indicadores de desenvolvimento humano. O conceito conquista o apoio de líderes religiosos, comunitários e das comunidades escolares. Associações de moradores e organizações da sociedade civil criam as aldeias glocais para adotarem esses novos indicadores nas comunidades.

2026: as aldeias glocais se consolidam como um movimento de territórios autônomos, porém interligados uns aos outros, onde são valorizados os saberes ancestrais de matriz indígena e africana como fonte de felicidade e bem-estar. Comunidades rurais se organizam e expandem a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos. Pesquisas mostram os fluminenses convencidos de que as tecnologias, apesar dos desafios de saúde causados pelo excesso de uso, facilitam o acesso aos serviços, barateiam produtos, geram melhorias habitacionais e educacionais. O estado fluminense lança um prêmio de tecnologias voltadas à inovação nas políticas públicas e um programa de implementação de parques e centros de inovação. Mas também há uma acentuação do negacionismo das crises climáticas: mesmo diante das ondas de chuva e calor cada vez mais intensas, uma parcela da sociedade propaga notícias falsas buscando descredibilizar os dados científicos.

2028: com o surpreendente apoio do eleitorado às propostas de transporte público e não motorizado nas eleições de 2026, o novo governo anuncia o investimento na expansão de linhas de metrô, trens e megaleves. A implementação das tecnologias selecionadas pela premiação em 2025 geram alto impacto na segurança, na saúde, na educação e, sobretudo, no saneamento, com um sistema de baixíssimo custo para captação de água e tratamento de esgoto in loco para comunidades rurais. Já o sistema de abastecimento urbano é implementado com ampla adesão das comunidades, e a rápida despoluição da Baía de Guanabara é celebrada pela sociedade fluminense. Uma pesquisa difundida pelos órgãos de imprensa mostra como essa mudança contribui para aumentar a felicidade da população, e com isso os conceitos de felicidade e bem-estar se tornam amplamente difundidos, principalmente nas escolas. As aldeias glocais ampliam a capacidade de produzir e distribuir alimentos, bens duráveis, serviços de educação e cultura. As cozinhas comunitárias, a redução do desperdício de alimentos e a expansão da microeconomia verde impulsionam o Rio de Janeiro a ficar abaixo do marcador do mapa da fome. O uso da energia solar se expande e causa a redução em 50% do uso das energias termelétricas.

2030: parques e centros de inovação são instalados em 70% das cidades fluminenses. A despoluição total da Baía de Guanabara se torna notícia em todo o mundo, o que gera o aumento de 40% do turismo no estado. O Rio se torna um pólo de economia verde e circular, gerando e atraindo empresas e startups. As novas tecnologias de segurança, conjugadas com iniciativas de cultura e educação neutralizam significativamente a força das organizações criminosas e a criminalidade diminui. O ano é marcado por novos incidentes climáticos, mas a capacidade de resposta da sociedade é cada vez maior, e há uma percepção de que construir uma nova forma de convivência social e ambiental é possível, ainda que os negacionistas insistam em afirmar o contrário.

Sinais

Após a construção dos Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro, a equipe identificou sinais atuais que se configuram como indícios de que esses cenários estão se materializando atualmente, em maior ou menor intensidade, com base na pergunta: “Quais sinais podemos observar como indícios de que um ou mais cenários está ou estão se materializando?”

SINAIS DO CENÁRIO OURIÇO

- Os planos municipais de saneamento estão desatualizados e o Rio de Janeiro cortou 900 milhões do orçamento da Rio Águas;
- O tempo de espera para acesso a cirurgias e tratamento aumentou;
- A coleta seletiva não progrediu;
- Os desastres ambientais e climáticos são mais intensos e recorrentes, com aumento de deslizamentos de terra;
- A fome ainda é uma forte realidade, mas há várias ONGs que distribuem cestas básicas para famílias;
- A desigualdade aumentou, com uma população de rua crescente e 220 mil pessoas sem qualquer documento civil;
- A violência e insegurança seguem presentes e atrapalham a materialização e engajamento de políticas públicas;
- Milícias estão se unindo ao tráfico e dominando territórios, inclusive com o surgimento das milícias digitais e o aumento das candidaturas milicianas;
- Existem recorrentes roubos de cargas com morte dos motoristas;
- Há um aumento da intolerância religiosa em percentual e no grau de violência;
- Há um aumento da oferta de serviços básicos e de segurança pelo tráfico, inclusive havendo casos de 1300 crianças em uma só comunidade na fila para entrar no tráfico;
- Há escolas fechadas por falta de manutenção, infraestrutura e merenda escolar, enquanto outras escolas abrem para oferecer comida para crianças;
- Os índices de educação do estado do Rio pioraram significativamente;
- As hortas comunitárias estão sendo popularizadas;
- Ainda que grandes nomes de governantes estejam sendo condenados por corrupção, temos uma liderança de governo com o mesmo alinhamento nos últimos 30 anos;
- Há uma fuga de grandes empresas para outros estados.

SINAIS DO CENÁRIO LAGARTA AZUL

- Há um aumento de greves de profissionais de saúde e educação;
- Maricá está com tarifa zero para transporte intermunicipal, porém ainda é dependente dos royalties do petróleo;
- Há investimentos na formação de servidores através de parcerias e intercâmbios;
- Lideranças jovens se tornam parte no quadro político do Estado, e há projetos voltados aos jovens e ao ativismo em meio ambiente, a exemplo do Climate Reality Project/Centro Brasil no Clima;
- A Embratur inaugurou um laboratório de inovação de turismo no Rio;
- O BNDES tem uma nova Diretoria de Clima;
- Canais abertos da televisão abrem espaço para programações sobre gênero e raça;
- Foi criada a delegacia especializada em crimes raciais e delitos de intolerância;

- Há um aumento dos projetos de turismo de base comunitária, de economia verde e de meio ambiente, como o Projeto Viva Água e o Rio Climate Hub;
- Há um aumento visível na população de rua, com 220 mil pessoas que continuam sem qualquer registro civil;
- O êxodo rural pela busca de renda através do petróleo continua, juntamente com a ocupação desordenada também devido às enchentes e deslizamentos;
- As desigualdades de gênero começam a ter maior visibilidade;
- São Gonçalo continua com os piores índices de saneamento do Brasil, enquanto Niterói apresenta um dos melhores índices do Brasil em saneamento;
- Observa-se um retorno da vida marinha na Baía de Guanabara;
- Ainda que o BRT tenha voltado a funcionar, o sistema ferroviário está piorando.

SINAIS DO CENÁRIO BOTO CINZA

- Existência de lei de educação climática nas unidades escolares estaduais, além da constatação de que diversas escolas também começam a ter laboratórios de tecnologia;
- Trinta por cento das merendas escolares das escolas públicas atualmente são oriundas de agricultura familiar;
- Há uma maior presença de jovens, mulheres e pessoas negras na política;
- Existe um movimento de cooperação intermunicipal (Rio Metropolitano) de energia renovável;
- O lançamento de um laboratório de inovação em turismo no Rio de Janeiro com foco em sustentabilidade pela Embratur;
- Foram reativadas 500 linhas de ônibus no município do Rio de Janeiro;
- Iniciativas a nível municipal de desburocratização facilitaram o acesso de nano e microempreendedores;
- A insegurança pública inibe o desenvolvimento de empresas e indústrias;
- O BNDES criou uma nova Diretoria do Clima e está realizando financiamento para a agenda ESG nas empresas;
- Há um enfrentamento da questão hídrica e poluição, com destaque para o projeto “Viva Água”;
- Surgem modelos de agenda verde implementados em cidades do estado do Rio de Janeiro com royalties do petróleo;
- Surgem articulações da agenda ESG nas empresas com institutos, por exemplo Renner e Fundo “Elas”;
- O ICMS Verde está sendo implementado no estado fluminense;
- Surgimento de iniciativas diversas, como moedas sociais para uso local, incubadora de projetos na Rocinha, institutos criados para a formação de moradores das favelas em economia verde, Reviver Climate Hub Rio, Lab Jaca, “Diálogos pela Paz” e Fórum Inter-Religioso, além de programas de educação ambiental;
- Há um crescimento das cooperativas de reciclagem nos municípios;
- Há o surgimento de vários coletivos de mulheres em torno de uma agenda comum;
- Há um impulso governamental de produção de dados e mais conhecimento para políticas públicas.

SINAIS DO CENÁRIO ABELHA URUÇU

- O desastre de São Sebastião, bem como o voluntariado em resposta aos desastres, o fortalecimento das organizações de base comunitária e a rearticulação de associações locais/moradores;
- Projetos criados para reduzir a fome, a exemplo da cozinha comunitária (Mesa Brasil);
- A criação de institutos que promovem a capacitação de moradores em turismo e sustentabilidade (Bazaar);
- A despoluição da lagoa de Araruama;
- Há uma melhoria da balneabilidade de praias da Baía de Guanabara, bem como o projeto Aegea Limpeza da Baía de Guanabara e o projeto Viva Água-Guanabara;
- Há vários eventos de inovação e desenvolvimento sustentável que acontecem no Rio de Janeiro, como o Web Summit, Glocal e Rio Climate Hub;
- O ICMS Ecológico em consolidação no estado do Rio de Janeiro;
- Política de Parques do MCTI (maior investimento no parque tecnológico da UFRJ para 2030);
- A existência da lei de educação climática nas unidades escolares estaduais;
- A criação dos Ginásios Experimentais Tecnológicos, os GETs, nas escolas públicas;
- O fortalecimento do movimento de ecovilas, das comunidades quilombolas e da agricultura familiar;
- Diversos projetos nas favelas, com destaque para os da Rocinha;
- Há um despertar da espiritualidade que pode ser observado em festivais de Yôga e nos movimentos de alimentação consciente;
- O desenvolvimento bioregional é correalizado por várias organizações-chave do estado do Rio;
- Existência da lei de energia solar.

Oportunidades, ameaças e implicações dos cenários

A equipe identificou três oportunidades e três ameaças apresentadas pelos cenários para suas respectivas organizações, movimentos, setores, áreas temáticas e para o estado do Rio de Janeiro como um todo. Segue a síntese abaixo:

Cenário	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Ouriço	<ul style="list-style-type: none">- Antecipação das metas de saneamento;- Fortalecimento e formação das bases da sociedade civil;- Desburocratização dos serviços públicos (educação, saúde, segurança pública e justiça).	<ul style="list-style-type: none">- O uso do poder da força bruta para desarticular as organizações da sociedade civil;- Interferência política na execução das ações públicas;- Abandono de empresas privadas causando desequilíbrio na economia.
Lagarta Azul	<ul style="list-style-type: none">- Turismo sustentável e capacitação de pessoas;- Aumento do turismo e geração de renda em torno da Baía, agora limpa;- Criação de alternativas de energias renováveis, sendo um estado líder no assunto.	<ul style="list-style-type: none">- A falta de uma proposta integrada desestimula a sociedade organizada;- Segurança insuficiente inviabiliza o crescimento econômico e atratividade;- A falta de projeto integrado a políticas públicas de educação, ausência de assistência social com base forte e manutenção do racismo estrutural não diminuem a desigualdade.
Boto Cinza	<ul style="list-style-type: none">- Matriz produtiva de economia verde, turismo e cultura e trabalho para a população;- Melhoria no transporte público aumenta a qualidade de vida no estado do Rio de Janeiro;- Modelo de cidades resilientes frente à crise climática atrai recursos e investimento.	<ul style="list-style-type: none">- Rearticulação de organizações criminosas, reinventando seus modelos de negócio;- Cooptação de agenda do Estado laico por movimentos religiosos;- Déficit e desigualdade educacional. Há melhoria em alguns pontos, mas isso pode aumentar o déficit em relação à economia e a serviços, pois a educação não acompanha as transformações do mercado de trabalho.
Abelha Uruçu	<ul style="list-style-type: none">- Aumento de competitividade pela retenção de talentos (quanto maior a diversidade, mais talentos);- Alinhamento aos objetivos globais;- O empoderamento das localidades.	<ul style="list-style-type: none">- Possibilidade de que a inércia continue prevalecendo;- Reação ao movimento ser mais forte, uma vez que a cultura começa a ser mudada, há forças reacionárias;- Catástrofes prevaleceram sem a capacidade de reação. Seremos capazes de reagir a elas, mas se elas forem muito fortes, ou as reações intempestivas, temos uma ameaça à sobrevivência.

Cenário(s) desejado(s)

Os membros da equipe foram convidados a escolher qual ou quais dos cenários gostariam que se materializasse. Por um exercício de distribuição de pontos, foram definidos os cenários Boto Cinza e Abelha Uruçu como os mais desejados pela equipe.

Essa escolha foi acompanhada por uma reflexão a respeito da complementaridade entre os cenários mais desejados. Ainda que seja factível, há dúvidas sobre a viabilidade do Cenário Abelha Uruçu no prazo de 2030 – o que fez com que alguns declararam enxergar o Cenário Boto Cinza como um passo para o Cenário Abelha Uruçu, que poderia ser vislumbrado para o ano de 2040.

Da mesma maneira, pode-se compreender que os cenários Ouriço e Lagarta Azul também podem ser vistos como etapas para que se possa chegar ao Cenário Boto Cinza e então, mais adiante, ao Cenário Abelha Uruçu.

ODS alavancadores

Como parte do acordo inicial do processo, foram identificados os ODS que devem ser priorizados para o estado do Rio de Janeiro, que terão maior impacto nos outros objetivos e que têm mais potencial para contribuir para a materialização dos cenários desejados. Contemplando as informações de todas as etapas de construção, principalmente o mapeamento sistêmico, as incertezas estruturais e os cenários construídos, foram identificados e consensuados cinco ODS alavancadores, que são:



ODS 4: Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos



ODS 10: Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



ODS 17: Parcerias em Prol das Metas/Parcerias e Meios de Implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Estratégias para 2030

Finalmente, foram identificadas algumas estratégias iniciais para que os cenários desejados possam ser materializados, contemplando os ODS alavancadores. Ficou evidente que os cenários Boto Cinza e Abelha Uruçu são complementares, mesmo que sejam distintos entre si.

As estratégias iniciais identificadas indicam caminhos para a transformação na direção dos futuros desejados para o estado e podem servir como recurso para instigar reflexões e decisões estratégicas e como ponto de partida para as próximas etapas do processo. Seguem elas:

- Criar um movimento de mobilização de todos os atores nos diversos territórios para impulsionar os objetivos rumo a um cenário de estado mais sustentável.
- Fomentar a construção de pactos em diversos setores da sociedade em prol de um estado mais sustentável.
- Construir o Índice de Progresso Social (IPS) do estado do Rio de Janeiro e construir pacto(s) visando garantir os avanços do Índice de Progresso Social. Fazer uma articulação integrando os principais construtores de dados.
- Criar um “Selo Boto Cinza”:
 - Criar uma campanha de compromisso dos candidatos a prefeitos e a vereadores em todo o estado para aderir ao Cenário Boto Cinza com uma lista de compromissos a serem incluídos nos planos de governo.
 - Criar uma plataforma de adesão dos cidadãos.
- Fomentar modelos de incorporação dos ODS na gestão pública com uma organização que apoie os órgãos aderentes a implementá-los com excelência de maneira transversal às políticas dos diversos setores.
- Fomentar modelos locais bem sucedidos para o desenvolvimento de territórios mais sustentáveis.
- Conectar ofertas e demandas de capital para fomentar os ODS.

Além disso, a equipe destacou que os ODS somente serão alcançados se houver diálogo entre os três setores, buscando com que se estabeleça uma agenda suprapartidária e intersetorial, e que seja construída a partir de uma ativação e valorização do conjunto das vozes da sociedade fluminense.

Como utilizar os cenários

O sucesso de um cenário ou conjunto de cenários não é avaliado observando se ele aconteceu ou não no futuro, mas se influenciou positivamente as escolhas, decisões, estratégias e ações de hoje. Às vezes o cenário mais útil pode ser aquele que conseguimos evitar. Por outro lado, um cenário pode expressar um futuro mais desejado e mobilizar ação em torno dele. Ao desenvolver os cenários, criamos uma linguagem comum que nos permite conversar sobre os desafios e oportunidades que o futuro apresenta. A partir disso, podemos fazer escolhas e conexões estratégicas que permitam influenciar o futuro.

Cenários podem desempenhar uma função importante no planejamento e na formulação de estratégias e ações, na tomada de decisões e na contribuição para o debate público e intersetorial por meio de diálogos neles embasados. O objetivo desses diálogos é usar os cenários para descobrir o que pode e deve ser feito. Os diálogos mais frutíferos incluem um grupo representativo de atores interessados e influentes no campo. A diversidade é importante – não apenas com amigos e colegas, mas também com estranhos e pessoas que divergem em opiniões e visões de mundo. Destacamos que o propósito da reflexão estruturada sobre os cenários não é chegar a um consenso sobre o que vai acontecer. O objetivo é engajar uma diversidade de atores e usar os cenários para contribuir para o debate público e intersetorial, informar e impulsionar estratégias e ações individuais e coletivas, orientar caminhos possíveis e esclarecer os próximos passos.

OS QUATRO PASSOS-CHAVE PARA O DIÁLOGO EMBASADO NOS CENÁRIOS

- 1.** Os cenários são apresentados por meio de texto, apresentações, relatos ou vídeos, e o grupo reflete sobre a questão: “Quais sinais podemos observar como indícios de que um ou mais cenários está ou estão se materializando?”
- 2.** Para cada cenário, o grupo aborda a seguinte questão: “Se esse cenário ocorrer, qual o seu significado para nós?”. “Em seguida, analise as oportunidades e ameaças apresentadas pelo cenário para suas respectivas organizações, movimentos, setores, áreas temáticas e/ou para o estado/país como um todo.”
- 3.** O grupo trata da questão: “Se esse cenário ocorrer, o que podemos fazer? Quais são nossas opções? O que posso fazer para me preparar para esses futuros?”
- 4.** O grupo volta ao presente e considera a questão: “Diante desses futuros possíveis, qual é nosso passo seguinte? O que podemos fazer para influenciar esses futuros? Que desafios e escolhas eu encaro, olhando para esses futuros possíveis?”

Para finalizar, o grupo pode refletir sobre a seguinte questão: “O que estou enxergando agora que não enxergava antes?”. Os encontros presenciais ou on-line para reflexão podem reunir de quatro a centenas de pessoas.



Estratégia de disseminação e mobilização

No final da terceira oficina, a equipe elaborou uma estratégia inicial de disseminação e mobilização dos cenários considerando os produtos que serão disponibilizados para esse fim, como site, relatório de cenários, folheto, apresentação, vídeos, pílulas e posts para mídias sociais. A equipe mapeou os principais públicos a serem engajados, eventos estratégicos no estado do Rio de Janeiro e mídias tradicionais e alternativas, além de ter desenvolvido ideias para mobilizar os diferentes segmentos da sociedade, incluindo estratégias de comunicação com jovens, escolas e comunidades de forma acessível e com linguagem e veículos adequados, e também formas de engajar o setor público, privado, acadêmico e movimentos e organizações da sociedade civil.

Participantes e parceiros

EQUIPE DE CENÁRIOS

A Equipe de Cenários é composta por 50 lideranças locais do estado do Rio de Janeiro. As pessoas foram convidadas por um grupo convocador/conselho do Glocal Experience com um apoio metodológico da Reos Partners. A intenção foi de convocar um microcosmo do estado do Rio de Janeiro representando as mais diversas áreas de conhecimento, setores, regiões, religiões, saberes, gerações e territórios. Todos os participantes contribuíram com seu tempo e conhecimento de forma voluntária.

Este documento não reflete a opinião individual dos membros da equipe de cenários, nem das instituições em que atuam.

1. Alexandre Arraes | Assessoria Especial do Gabinete do Prefeito para Inclusão Produtiva
2. Alice Freitas | Rede Asta
3. Alice Hage | Masterplan Consultoria Ambiental
4. Amalia Fischer | Elas+ Doar para Transformar
5. Ana Asti | Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SEAS)
6. Ana Caroline dos Santos | Educar+
7. Anápuaka Muniz Tupinambá Hã hã hã | Rádio Yandê
8. Beatriz Azeredo | Instituto de Economia - UFRJ
9. Beto Chaves | Polícia Civil
10. Carla Panisset | Sebrae Rio
11. Cristiana Beltrão | Instituto Bazzar
12. Danielle Barros | Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro
13. Danielle Gomes | projeto Eccovida
14. David Zylbersztajn | professor do Instituto de Energia da PUC-Rio
15. Diego Fernandes Ferreira | Fórum da Juventude e Coletivo Mearim
16. Edison Sanromã | Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB)
17. Eliane Lustosa | Conselheira das empresas CCR, Aegea, Bunge e Brasilagro
18. Emiliano de Angelis Reis | Subsecretaria de Mudanças do Clima e Conservação da Biodiversidade (SUBCLIM)
19. Felipe Bottrel | Globo
20. Fernanda Cortez | Movimento Menos 1 Lixo
21. Fernanda Delgado | Instituto Brasileiro do Petróleo e FGV
22. Flávia Peixoto de Azevedo | Instituto Dara
23. Gabrielle Guimarães | Assessora da Rio2030
24. Gelson Henrique | Iniciativa Pipa
25. Graziella Albuquerque | Rede de Juventudes 2030 (REJUV)
26. Guilherme Campos | Águas do Rio
27. Jailson de Souza Silva | Assessor da Presidência do BNDES
28. João Bernardo Casali | NATIVA - Líder América Latina
29. José Aranha | SENAC-RJ / ANPROTEC
30. Joyce Trindade | Secretária de Políticas e Promoção da Mulher do RJ
31. Luiza Serpa | Instituto Phi
32. Manuel Thedim | Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS)
33. Márcio de Jagun | Instituto Orí
34. Maysa Gil Costa | Instituto Jelson da Costa Antunes
35. Padre Josafá Carlos de Siqueira | Arquidiocese do Rio de Janeiro
36. Paulo Protasio | CIBRAS / Autoridade do Desenvolvimento Sustentável | Gov RJ
37. Stella Torres Velloso Mariath | Águas do Rio
38. Rafaela Fernandes de Oliveira | Associação das Comunidades Quilombolas do estado do Rio de Janeiro
39. Ricardo Gomes | Instituto Mar Urbano
40. Ricardo Piquet | IDG / Museu do Amanhã
41. Rodrigo Baggio | Recode / Dream Factory
42. Sérgio Magalhães | SM, PROURB-Fau/UFRJ
43. Thais Corral | Sinal do Vale
44. Taciana Abreu | Grupo Soma
45. Vandrê Brilhante | CIEDS
46. Vania Rodrigues da Silva | Ativista/Líder comunitária na Comunidade de Barreira do Vasco
47. Vera Lucia de Oliveira | Professora Caiçara Ativista - Escola Criativa de Mulheres Paraty
48. Vitor Del Rey | Instituto Guetto
49. Walter Cavalcanti | Firjan
50. Wanderson Skrock | Recode
51. Willian Carvalho | Águas do Rio
52. X' Maya Kaká Fulni-ô | Museu dos Povos Indígenas

EQUIPE EDITORIAL

- Alice Freitas | Rede Asta
- Diego Fernandes | Fórum da Juventude e Coletivo Mearim
- Fernanda Cortez | Movimento Menos 1 Lixo
- Flávia Peixoto | Instituto Dara
- José Aranha | SENAC-RJ / ANPROTEC
- Vandrê Brilhante | CIEDS
- Wanderson Skrock | Recode
- Willian Carvalho | Águas do Rio

ESPECIALISTAS CONSULTADOS

- Anápuaka Muniz Tupinambá* | Rádio Yandê. Tema: povos tradicionais e culturas ancestrais.
- Aspasia Camargo | ex-deputada estadual e escritora. Tema: políticas públicas do estado do Rio de Janeiro.
- Beto Chaves* | Polícia Civil. Tema: segurança pública.
- Daniel Cara | Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Tema: educação.
- Edison Sanromã* | Companhia Municipal de Limpeza Urbana - COMLURB. Tema: saneamento básico.
- Carla Panisset* | Sebrae Rio. Tema: desigualdades sociais.
- Sérgio Magalhães* | SM, PROURB-Fau/UFRJ. Tema: mobilidade urbana.
- Vitor Del Rey* | Instituto Guetto. Tema: racismo estrutural.
- Willian Carvalho* | Águas do Rio. Tema: saneamento básico.

*Membro da Equipe de Cenários

ENTREVISTADOS

- Alexandre Arraes | Assessoria Especial do Gabinete do Prefeito para Inclusão Produtiva
- Alice Freitas | Rede Asta
- Alice Hage | Masterplan Consultoria Ambiental
- Amalia Fischer | Elas+ Doar para Transformar
- Ana Asti | Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SEAS)
- Ana Caroline dos Santos | Educar+
- Anápuaka Muniz Tupinambá | Rádio Yandê
- Beatriz Azeredo | Instituto de Economia - UFRJ
- Beto Chaves | Polícia Civil
- Carla Panisset | Sebrae Rio
- Cristiana Beltrão | Instituto Bazaar
- Danielle Barros | Secretaria de Cultura e Economia do Rio de Janeiro
- Danielle Gomes | projeto Eccovida
- David Zylbersztajn | Professor do Instituto de Energia da PUC Rio
- Diego Fernandes Ferreira | Fórum da Juventude e Coletivo Mearim
- Edison Sanromã | Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB)
- Eliane Lustosa | Conselheira das empresas CCR, Aegea, Bunge e Brasilagro
- Emiliano de Angelis Reis | Subsecretaria de Mudanças do Clima e Conservação da Biodiversidade (SUBCLIM)
- Felipe Bottrel | Globo
- Fernanda Cortez | Movimento Menos 1 Lixo
- Fernanda Delgado | Instituto Brasileiro do Petróleo e FGV
- Flávia Peixoto de Azevedo | Instituto Dara
- Gelson Henrique | Iniciativa Pipa
- Graziella Albuquerque | Rede de Juventudes 2030 (REJUV)
- Guilherme Campos | Águas do Rio
- Jailson de Souza Silva | Assessor da Presidência do BNDES
- João Bernardo Casali | NATIVA. Líder América Latina
- José Aranha | SENAC-RJ / ANPROTEC
- Joyce Trindade | Secretária de Políticas Públicas para Mulheres do RJ
- Luiza Serpa | Instituto Phi
- Manuel Thedim | Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS)
- Márcio de Jagun | Instituto Ori
- Maysa Gil Costa | Instituto Jelson da Costa Antunes

- Pastor Edvaldo Oliveira | Ministério Minuto com Deus
- Paulo Protasio | CIBRAS / Autoridade do Desenvolvimento Sustentável | Gov RJ
- Rafaela Fernandes de Oliveira | Associação das Comunidades Quilombolas do estado do Rio de Janeiro
- Ricardo Gomes | Instituto Mar Urbano
- Rodrigo Baggio | Recode / Dream Factory
- Sérgio Magalhães | SM, PROURB-Fau/UFRJ
- Thais Corral | Sinal do Vale
- Vandrê Brilhante | CIEDS
- Vania Rodrigues da Silva | Ativista/líder comunitária na Comunidade de Barreira do Vasco
- Vera Cordeiro | Instituto Dara
- Vera Lucia de Oliveira | Professora Caiçara Ativista - Escola Criativa de Mulheres Paraty
- Vitor Del Rey | Instituto Guetto
- Walter Cavalcanti | Firjan
- Wanderson Skrock | Recode
- William Carvalho | Águas do Rio
- X' Maya Kaká Fulni-ô | Museu dos Povos Indígenas

Os seguintes membros da equipe de cenários não foram entrevistados: Padre Josafá Carlos de Siqueira, Ricardo Piquet, Stella Torres Velloso Mariath e Taciana Abreu.

EQUIPE DREAM FACTORY

- Duda Magalhães | sócio e presidente da Dream Factory, articulação e relacionamento
- Rodrigo Baggio | head da Glocal Experience e membro do conselho do Glocal
- Luisa Cabreira | gestora de logística do projeto
- Regiane Sobral | produtora da primeira oficina
- Daniela Moreira | produtora da segunda oficina
- Artur Barros | produtor da terceira oficina
- Pedro Egger | produtor da terceira oficina

EQUIPE DA REOS PARTNERS

- Christel Scholten | diretora executiva, facilitadora principal, entrevistadora, desenho, supervisão e editora de cenários
- Pablo Handl | líder do projeto, cofacilitador, entrevistador
- Eduardo Rombauer | cofacilitador, entrevistador, elaborador da síntese das entrevistas, editor de cenários
- Mary Lima | cofacilitadora, entrevistadora, apoiadora da sistematização das oficinas
- Nalu Gusmão | coordenadora do projeto, coordenadora das entrevistas e transcrições, articuladora da logística, sistematizadora das oficinas
- Camilla Ceylão | coordenadora de comunicação, revisora de materiais de comunicação

EDITORES DE CENÁRIOS

Christel Scholten, Reos Partners Brasil

Eduardo Rombauer, Reos Partners Brasil

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Bruna Bengozi, Una Linguística

PROJETO GRÁFICO

Luiz A. O. Rodrigues.



CENÁRIOS FUTUROS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO E ESTRATÉGIAS PARA OS ODS

4 Possíveis Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030

Realização



Este documento está licenciado pela Reos Partners Inc. sob os termos de uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição-Não-Comercial-Compartilhável 4.0 Licença Internacional. Isso significa que os leitores e usuários podem compartilhar e usar nossos materiais sempre e quando outorguem a Reos Partners Inc. o devido crédito. Este documento não pode ser utilizado para fins comerciais. Veja mais em https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR

